

Maluf quer manter regras e rejeita parlamentarismo

São Paulo — A tendência ao parlamentarismo, defendida por militares antes das eleições presidenciais, foi condenada ontem pelo candidato à Presidência da República pelo PDS, Paulo Maluf. Para ele, a implantação desse sistema seria um golpe. Maluf lembrou ainda que existe a ameaça de uma hiperinflação para os próximos meses, mas que, no entanto, isso não comprometerá a realização das eleições, contribuindo inclusive para a melhor definição do eleitorado.

“Com a incompetência do Governo viveremos aos trambolhos até as eleições, com a hiperinflação, que na minha opinião contribuirá para que o eleitor defina melhor seu voto e não vote em beleza, altura ou

penteadado”, disse Maluf.

Ressaltando que o Brasil tem uma Constituição e que deve ser respeitada, Maluf condenou a implantação do sistema parlamentarista antes das eleições e se opôs ao líder do Governo no Senado, Marcondes Gadelha. Gadelha dissera que golpe seria a adoção do sistema depois da eleição do próximo presidente:

“Não podemos deixar que a vontade individual sufoque a da maioria. O sr. Marcondes faz parte de um governo incompetente, que é o do Sarney, por isso ele entende que o parlamentarismo agora não seria golpe. Existe uma Constituição que prevê um plebiscito para escolha do sistema de governo e temos que respeitá-la”, concluiu Maluf.